



Ana Clévia Guerreiro | Painel: Superando Desafios para a Cooperação no Turismo

Eixo Governança Turística Painel

O desenvolvimento resulta de processo intencional. Significa dizer que o desenvolvimento demanda políticas públicas, planejamento e ações que possibilitem que o objetivo proposto seja alcançado.

Lançado em abril de 2004 pelo recém-criado Ministério do Turismo o “Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil”, política pública criada a partir do Plano Nacional de Turismo 2003-2007 que estabeleceu o macroprograma “Estruturação e Diversificação da Oferta Turística”. O programa tinha por objetivo avançar no processo de desenvolvimento da atividade turística no país com foco no planejamento coordenado e participativo e impactar positivamente no resultado socioeconômico do território. Uma das suas Diretrizes Operacionais era “envolver representantes de todas as instâncias - poder público, empresários, sociedade civil, instituições de ensino e terceiro setor – e abrir espaço para que todos contribuam com as ações do Programa na região”.

Passadas quase duas décadas do lançamento do Programa de Regionalização a atuação cooperada nos territórios segue sendo um dos desafios para o desenvolvimento e posicionamento do setor turístico, como um dos mais relevantes para impulsionar a geração de oportunidades de trabalhos, contribuir para a balança comercial e criar uma imagem positiva do país no mercado internacional.

O Turismo Brasileiro na Nova Economia

No novo cenário mundial do pós-pandemia a atuação integrada entre os diversos atores do *trade* turístico proposta pelo Programa de Regionalização do Turismo ganhou força.

A formação de alianças pelas lideranças das regiões turísticas que compartilham interesses comuns são fundamentais em prol de desenvolvimento dos seus destinos e seus respectivos posicionamentos de forma competitiva.

O país dispõe de uma invejável diversidade de atrativos, sejam naturais ou patrimônios culturais que contemplam desde bens materiais e imateriais, a exemplo do Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA), Carimbó (PA), Teatro de Bonecos Popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco (RN, PE, PB, CE, DF) e o Toque dos Sinos em Minas Gerais (MG), dentre outros. A identidade cultural é um dos mais importantes ativos brasileiros, uma mistura da cultura europeia, africana e dos povos originários que se traduz nas manifestações populares, na música e na gastronomia.

Soma-se a isto a inegável vocação do país para o turismo sustentável que segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) é aquele que atende às necessidades dos turistas e das regiões que os recebem, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro.

É claro que o posicionamento do Brasil no mercado também depende de uma política de comercialização que consiga traduzir toda essa diversidade, por meio da construção de uma marca que traduza o que o Brasil realmente é e de uma presença estratégica do país no digital com conteúdo relevante.

No entanto, para que o país consiga traduzir o seu potencial em desenvolvimento sustentável, com resultados econômicos que beneficiem todos os atores da cadeia, faz-se necessário que os territórios sejam protagonistas.

A estruturação de produtos turísticos ocorre na base, nas diversas regiões turísticas compostas por municípios que dispõem de potenciais ou de atrativos. Felizmente há muitos bons exemplos de instâncias organizadas que conseguiram que os destinos que representam ocupem espaço no mercado nacional e/ou internacional. Estes bons exemplos precisam ser disseminados no país para evidenciar que política pública (em todos os níveis: nacional, estadual e municipal) aliada a um planejamento com metas definidas e a efetiva participação dos atores da cadeia é o que realmente assegura o processo de desenvolvimento e o alcance de resultados.

O investimento no humano é fundamental na nova economia. Há três elementos fundamentais para a competitividade turística neste novo contexto: o ambiental, o digital e o humano.

A atuação integrada, diretriz estabelecida pelo Programa de Regionalização em prol de um destino turístico, seja uma região turística, seja um estado, seja um país é o desafio que Conferências como esta se propõem a abordar, para avançar no processo de desenvolvimento do turismo sustentável e na velocidade que o mundo digital da nova economia nos exige.